

AValiação DO PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE CANOAS-RS

Marina Becker Klein, Italo Rottoli, Ana Paula Lemes da Rosa, Amanda Gevehr Guimarães, Rosana Mello Sperb e Miria Elisabete Bairros Camargo
Orientadora: Mariana Brandalise
Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é uma ponte entre o serviço e a comunidade, estabelecendo aproximações e desenvolvendo vínculos com a população do território atendido por ele. Dentre suas atribuições, a prática do cuidado individual, familiar e de grupos sociais, propõe intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença individual, das coletividades e da própria comunidade. Essa articulação facilita o diálogo entre a equipe de saúde, a comunidade e os demais atores que buscam resolver os problemas identificados (1). A educação permanente foi apontada como prática necessária e com periodicidade regular de realização, visando o fortalecimento das ações executadas pelos ACS (2). À medida que este profissional participa de atividades de educação em saúde, seu desempenho profissional melhora e simultaneamente as demandas do território que está sob sua responsabilidade são atendidas com resolutividade (3).

OBJETIVOS

Avaliar o perfil dos ACS e a distribuição no território de Canoas.

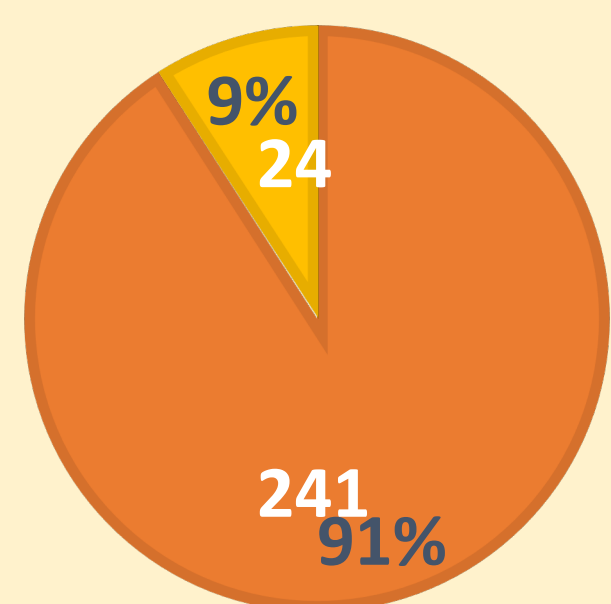
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo, com 216 ACS distribuídos em 28 Unidades Básicas de Saúde de Canoas, no período de setembro a dezembro de 2019.

RESULTADOS

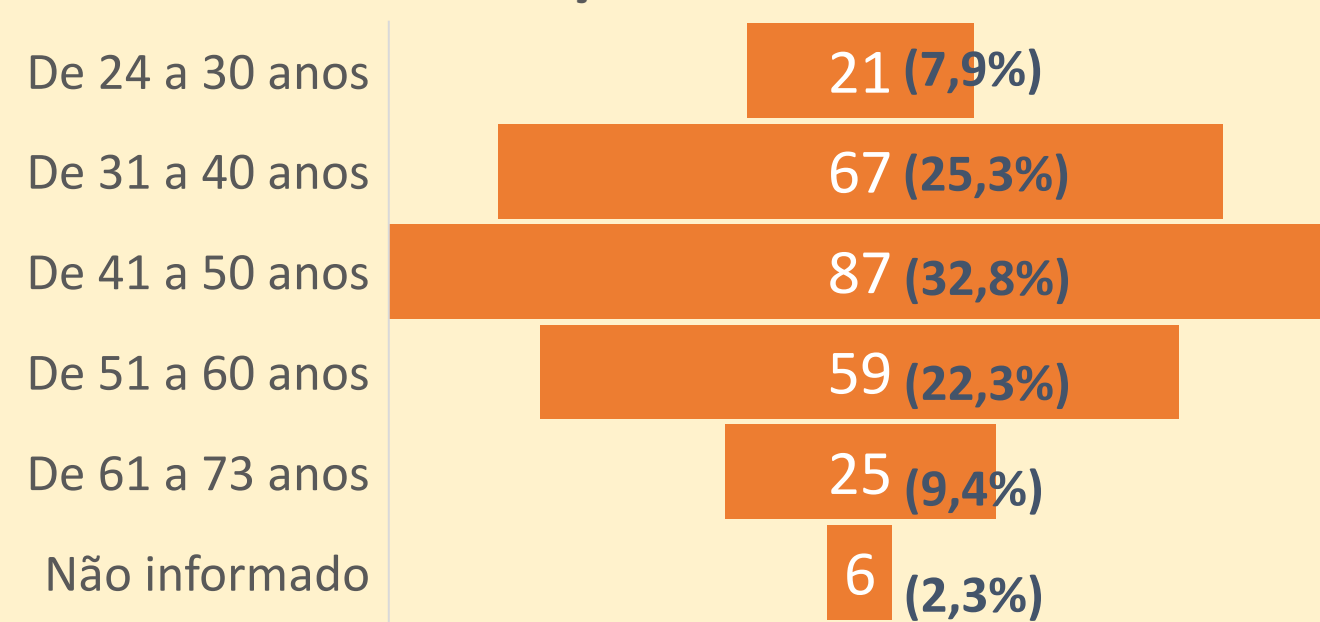
AValiação QUANTO AO SEXO DO ACS

FEMININO MASCULINO



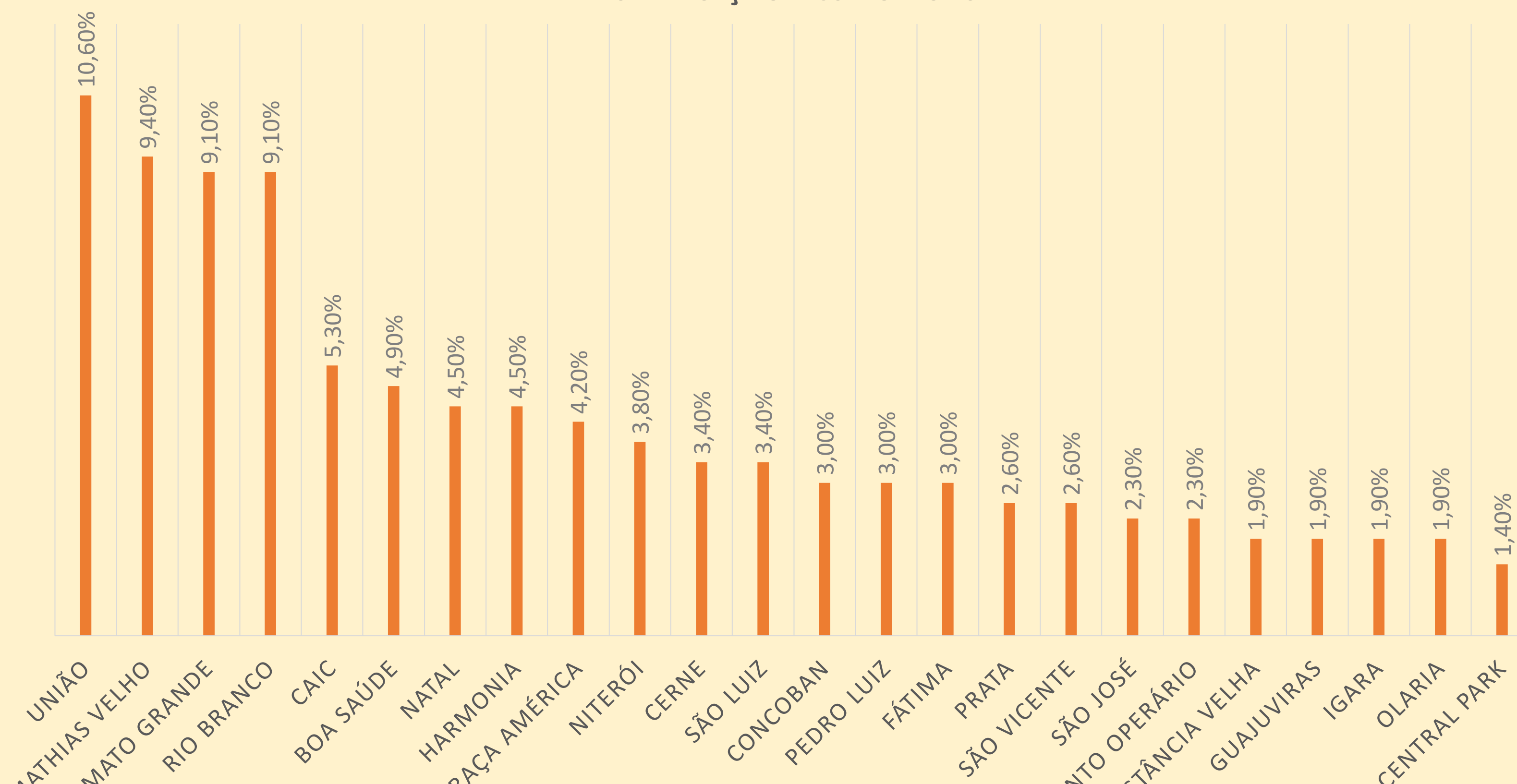
FONTE: Dados da pesquisa 2019.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS ACS



FONTE: Dados da pesquisa 2019.

DISTRIBUIÇÃO ACS POR UBS



FONTE: Dados da pesquisa 2019.

CONCLUSÕES

Esse fato pode estar ligado ao papel da mulher no cuidado da saúde ou à liderança assumida associada à busca do crescimento profissional. ACS com mais idade, como nesse estudo, propicia maior conhecimento da comunidade e vínculo com ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 24 de maio 2020.
- Ceccim Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu) [Internet]. 2005 Feb [cited 2020 July 23]; 9(16): 161-168. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100013&lng=en.<https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>.
- O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práticas. Pinto, Adriana Avanzi Marques, Fracolli, Lisilaine Aparecida. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7270/8501> Acesso em: 17 de junho do 2020.
- Formação dos agentes comunitários de saúde no município de Altamira (PA), Brasil. FREITAS, Lagerson M. et al. ABCS Health Science, Santo André, SP, v. 40, n. 3, p. 171-7, 2015.
- Desvendando os processos de trabalho do agente comunitário de saúde nos cenários revelados na Estratégia Saúde da Família no município de Vitória (ES, Brasil). GALAVOTE, Heletícia S. et al. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, p. 231-40, 2011.
- Agente comunitário de saúde no Espírito Santo: do perfil às atividades desenvolvidas. GARCIA, Ana Claudia P. et al. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 283-300, 2017.
- Agente comunitário de saúde: perfil e protagonismo na consolidação da atenção primária à saúde. SALIBA, Neme A. et al. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 318-26, 2011